

VIAGEM AO PLANETA CRIANÇA II
DE MARCONDES TAVARES

PEÇA MUSICAL INFANTO-JUVENIL

POEMA DE MÁRIO QUINTANA

PERSONAGENS

- Menino
- Menina
- Bruxa
- Morador
- Bobo da corte
- Vovó

Figurantes: Robô, castelo, Nuvem, Sofá

Direção: Marcondes Tavares
Música
Cenário
Figurino
Adereços

Elenco: Marcondes, Eva, Roni, Nilva

Projeção:
Som: Denison Linus Tavares
Luz: Darlan
Produção e Divulgação: Misturas & Bocas Produções

APRESENTAÇÃO

(entra a Uvinha Esmirradinha)

- Boa tarde criançada!
- Está muito fraco.
- Boa tarde criançada!
- Bem, tenho um lembrete muito especial: a turma deste lado não pode ficar com a turma deste lado, assim... ti, ti, ti, etc... entenderam? Porque, se começar com o ti, ti, ti, não irão entender as histórias e não saberão contar para sua mamãe, seu papai ou para os amiguinhos que não vieram.
Combinado?

Com vocês: VIAGEM AO PLANETA CRIANÇA II

Música 2001

Abertura com teatro de sombra, naves, foguetes, etc. (atrás do pano)
(Projeção de slides espaciais – 1º Plano: Naves Passando)
(Explosão)

(Personagens saem pelo corte da tela como se fosse a porta do foguete)

Menino: Poxa! Nunca pensei que pudéssemos parar neste lugar aparentemente horrível!

Menina: Mas que lugar será este?

Menino: Não sei ainda, mas isto não importando tanto agora...

Menina: E o que importa?

Menino: O nosso foguete... está estragado e eu não entendo muito bem de mecânica.

Menina: Ai! Que dor de cabeça, parece que vai explodir.

Menino: Saia de perto de mim. Vá explodir em outro lugar. Não gosto de cheiro ruim.
(Vai até o foguete)

Menina: Chato...

Menino: Você já reparou?...

Menina: O quê?

Menino: O rádio não funciona...

Menina: Quer dizer que estamos incomunicáveis com a Terra?

Menino: Exatamente... olhe... Alguém se aproxima...

Morador: (Atrás do pano) Bi-bi-bi-bi

(Entra um slide do povo do planeta)

Menina: (Grita) Hei! Eu, aqui, senhor... (menino tapa a boca da menina)

Menino: Não grite! Primeiro precisamos ter certeza se este povo é civilizado ou não... Podem ser canibais.

Menina: Ih! Não temos mais tempo, alguém se aproxima.

Menino: Deixa eu consultar o Guia Planetário. Aqui está... (um livro).
Bi-bi-bi, no idioma deste planeta quer dizer... quer dizer...
Quem está aí?... Ele sabe da nossa presença...
Suba em cima das minhas costas.

Menina: Prá quê?

Menino: Não pergunte... Diz no guia... temos que mostrar que somos maiores que eles. Hei! (menino e menina gritam alto quando o morador aproxima-se).
(Morador cai durinho no chão e os meninos o levantam, mas ele cai novamente, até que o menino tem uma idéia).

Menino: Um momento. Antes de acordá-lo, vamos colocar o tradutor planetário para nos comunicar sem problemas.

Menina: (Retruca) Aquela geringonça... Espero que funcione.

Menino: (Entra com o aparelho na mão e coloca no desconhecido)

Morador: Quem... quem... quem... são vocês?!

Menino: Nós somos... (corta)

Morador: Os enviados da Bruxa Malvada?!

Menino: Neste lugar também tem bruxa? Escuta (em tom de gozação) Será que ela tem vassoura eletrônica ou é daquelas bruxas antigas? (Nisso uma vassoura cai do céu e assusta os três).

Menina: Cruz, credo. É real mesmo, ela existe.

Menino: Vamos fugir daqui. Pode ser que ela seja invisível... (Nisso, a vassoura é puxada por um fio de nylon).

Menino: Não falei?...

Morador: Fiquem quietos menino! Ela pode estar por perto.

Menina: Ai!... (assustada)

Morador: Já é dia. A esta hora ela deve estar dormindo. Afinal, aqueles enormes corvos são perfeitos guardiães.

Menino/Menina: Corvos?!!!!

Morador: Sim. Aqueles corvos depenados vigiam seu horripilante castelo, e ela não gosta de pessoas estranhas neste lugar.

Menino: Vamos deixar esta história boba de bruxa. Precisamos conhecer esse lugar.

Morador: Mas nem pensar! Vocês devem deixar imediatamente este planeta.

Menina: Só se for de vassoura eletrônica.

Menino: Porque o nosso foguete virou uma lata velha.

Menina: Será que vou ter que usar meus incríveis poderes? (Rodeia)

Menino: Pare de querer ser a mulher-maravilha.

Menina: Eu sou uma super mulher, com minha força vou transformar este lugar horripilante num bonito lugar.

Menino: (Se aproxima dela) Com força não se conquista nada.

Menina: (Ingênua) Ah, não! (Rodeia)

Menino: Com inteligência, sim. Ouviu bem?

Menina: Não...

Menino: Claro que não. Fica rodando como se fosse um pavão de asas abertas.

Menina: (volta a cena anterior) Eu sou uma super mulher (grita). (Entra um slide para assustar a menina).

Bruxa (voz): Sua bobinha! A super mulher aqui sou eu (repete 3 vezes)

Menina: Ai, que dor de barriga! Acho que vou até o banheiro...

Menino: Eu também estou me borrando de medo, mas não podemos nos entregar. Afinal, temos um grande amigo por aqui.

(Os dois dão as mãos para o morador)

(Juntos): Amigo...

Morador: Pois bem. Vou lhes informar que quem manda neste lugar, que um dia foi maravilhoso, tudo aqui era brincadeira, é aquela mal-cheirosa bruxa que mora lá em cima do morro. (Aponta)
O mais alto... podemos ver aqui... (aproxima-se até aponta do palco)
(Entra slide do castelo).

Menino: Mas eu não estou vendo nada.

Menina: (Dá um empurrão) Diz que tá seu animal. Ele pode ser diferente de nós e ver de outra maneira.

Menino: Ah, sim, sim... (Volta-se para o morador). O senhor quer dizer aquela casarona de tijolos vermelhos?

Morador: Tijolos? Aquilo é fogo que ela bota para espantar todos que se aproximam do castelo. Hoje tem mais fumaça do que fogo.

Menino: O senhor falou em fumaça?

Morador: Sim. Fumaça...

Menino: Sabe que é igualzinho lá na Terra? Os homens queimam tudo.

Menina: É, e se continuar assim, no futuro teremos apenas uma enorme fogueira ardendo...

Menino: Também não precisa ser tão exagerada! (grita)

Morador: Silêncio! Ela escuta os menores ruídos.

Menina: Ela tem ouvidinhos eletrônicos?

Menino: Bem capaz! Aqui neste planeta ainda não chegou tamanha tecnologia.

Morador: Robôs?!

Menino: Sim. Homens eletrônicos. (Nisso entra um robô estilizado)

(Música e slide com robô) (Os três ficam congelados)

Menino: (olha para o morador mexendo em alguns papéis) O que é isso?

Morador: Nada...

Menina: Isso parece um regulamento... uma lei... o que é?

Morador: Ah, são as cópias das leis deste planeta.

Menina: Deixe-me ver.

Morador: Não! São terríveis! Vocês não podem ler.

(Menino e menina correm atrás do morador e...)

- Menina: (Lê): 1º- Crianças não podem falar.
- Menino: Nossa! O que eu vou fazer da minha boca?
- Morador: Fique calado.
- Menina: 2º- Crianças não podem sair de seus lugares.
- Menino: O que eu vou fazer das minhas pernas?
- Morador: Brinque de estátua.
- Menina: Estas leis são horrorosas!
- Menino: (Pega as leis e sai correndo) Precisamos salvar este planeta.
- Morador: Eu vou levar vocês para um lugar mais seguro.
- Menina: Oba!
- Morador: Tá vendo aquela casinha lá no pé do morro?
- Menino: Sim, claro.
- Menina: E por falar em pé do morro... Que número será seu sapatão?
- Menino: Não existe número para pé de morro. Isto é a mesma coisa que dizer barriga da perna... peito do pé.
- Morador: Chega de discussão. Eu vou buscar o carro planetário. Venha comigo menina. Preciso de ajuda para colocar a funcionar aquele guarda-louças.
- Menino: (Fica sozinho no palco) (Brinca com a platéia) BIBI, BABÁ
(Nisso entra o carro enorme, com a menina e o morador puxando)
Hei! Espere por mim! (Menino embarca e sai de cena). Até breve povo.
(slide das estrelas e logo foguete)
- Bruxa (voz agressiva): Eu sabia... eu sabia. Meus ouvidos não falham. Esses invasores... onde será que se esconderam? Venham cá meus amiguinhos, venham... Vão se arrepender de ter nascido.
(Destrói o foguete) (Aparece o slide com o foguete destruído).
Nunca mais eles irão sair deste lindo horripilante lugar. Vão ficar pelo resto da vida sob minhas leis. Agora é só controlar tudo pela minha bolinha de cristal. Bolinha, onde está você? (Aparece uma bolinha com o canhão Luz)
(Três vezes, ela desiste) (Sai de cena) Eles me pagam.

Este pivete!
(Troca de slide – foguete estragado).

(Os três entram juntos cantando)

Era um planeta muito tristonho
Só tinha bruxa, não haviam sonhos...

(Os três esbarram no foguete)

Menino: Não! Olha só. Alguém destruiu mais ainda nosso foguete!

Morador: Não se aproxime! Foi ela. Estúpida!

Meninos: A bruxa!

Menina: Espere. Eu tenho uma grande idéia.

Menino: Fale logo!

Menina: Vamos conhecer melhor este planeta.

Menino: Ótimo! Poderemos conhecer pessoas que poderão nos ajudar a sair deste lugar, sem precisar desta lata de sardinha.

Morador: Vão por aí, que eu vou por aqui. Ficarei vigiando aquela fedorenta, e ao mesmo tempo vou atrás de um mecânico planetário. Qualquer coisa darei sinal...

Menino: Fique tranqüilo! Somos crianças, mas não somos bobos. (menino empurra o morador escada abaixo) (morador faz barulho como se descesse a escada rolando).
(Assustado o menino) Nossa! Empurrei nosso amigo escada abaixo. Isso não se faz!

(Entra a música “Além dos sonhos”)

(Menino dubla)

(Entram personagens vestidos de flores e dançam ao som da música)

(Menino e menina se aproximam da platéia)

Menino: Olha, que lindo!

Menina: Esse deve ser o tal Planeta Criança!

Menino: Deixe de querer adivinhar.

Menina: Mas só tem crianças.

Menino: Porque você não perguntou ao homem?

Menina: Que homem?

Menino: Ora! O desconhecido!

Menina: Ele não é mais desconhecido. É nosso amigo.

Menino: Tem razão, mas se esqueceu...

Menina: Mas não esquecemos da enciclopédia mirim que está na bagagem.

Menino: É mesmo. Você tem uma ótima memória.
(Os dois reviram a bagagem) (Nisso)

Menina: (Joga algo fora)

Menino: A bússola.

Menina: Bússola?

Menino: Sim. Por que jogou fora o único instrumento que temos para nos orientar?

Menina: Estava estragada.

Menino: Estragada?

Menina: Sim. Só tem um ponteiro.

Menino: (Junta) As bússolas são assim mesmo: só tem um ponteiro. Quando está apontando para cá quer dizer que é...

Menina: Norte!

Menino: Muito bem! Não é tão burra quanto pensei.

Menina: O quê?

Menino: Nada...

Menina: Pare de coçar a cabeça e vamos ao trabalho.

Menino: São piolhos planetários.

Menina: Então porque não tira o chapéu para coçar melhor?

Menino: Por acaso você tira as calças para coçar o... (Ela interrompe)

Menina: (Grita) Ao trabalho!

Menino: Vamos ver o que diz o mapa planetário... 300 milhas a Oeste, 200 a Sudoeste... Planeta Criança! (grita)

Menina: Você tem razão! Este é mesmo o Planeta Criança. (olhando para a platéia) Olha para aquele magrinho desdentado lá no fundo. Até parece a Olívia Palito.

Menino: Que nada! Parece um espanador com uma pena só... Olha para aquele de boca aberta! Nossa! Estou vendo tudo, até o coração.

Menina: Credo. Que nojo!

Menino: Se ele abrir mais a boca, ele poderá engolir o coleguinha do lado.

Menina: Mas, este planeta não é só de sonhos.

Menino: Que nada! Aqui tudo é verdadeiro. Escute o rumor desta multidão.

Menina: Não se atreva a mexer com essas pessoas. Podem ser amigos da bruxa.

Menino: Deixe de ser tola. Bruxa não existe... Boa tarde, criançada! Ouviu?!

Menina: Não. Eu estava com os ouvidos tapados. Mas aquele lá de trás eu acho que é...

Menino: É o quê? Amigo da bruxa por acaso?

Menina: Não, de plástico.

Menino: Aqui tudo é de verdade, igualzinho lá na Terra... E por falar em Terra, acho que é o momento certo para você testar os ouvidos deste povo.

Menina: Testar?

Menino: Sim. Com o poema que você ensaiou milhões de vezes lá na Terra.

Menina: (Música flauta)
"São vozes da Natureza
Olha que lindo tititi
Ótimo para os pais novatos
Que não podem dormir à noite
Mas basta imaginar

Que estamos ouvindo
No lugar da manhã
A gostosa serenata dos sapos e estrelas.”

(Entra um slide de um sapo e outro no palco)

Ai!... (grita)

Menino: (Entra correndo) Lindo... lindo! Você conseguiu! Ainda bem que neste planeta podemos ter um momento de poesia.

Menina: Um pouco mal decorada, mas ninguém me ouviu.

Menino: Você é que pensa. Olhe para a sua frente.

Menina: (se assusta) Todas essas pessoas me ouviram?

Menino: Claro! Que tal nós darmos uma olhadinha mais de perto no planeta?

Menina: Ótimo! Vai ser legal!

Menino: Eu vou por aqui.

Menina: Eu vou junto.

Menino: Não! Tem que ser separado.

Menina: Ah, mas eu tenho medo!

Menino: (Faz um julgamento com a platéia: vai ou não vai?)
Você venceu...
(Vai para a platéia, exame dentário, ginástica, etc)

Os dois voltam para o palco.

Menino: Puxa! Nunca pensei que fosse tão difícil dar uma volta ao mundo.

Menina: Ao Planeta Criança (slide do planeta)

Menino: Ah, sim...
Não esquecemos de uma coisa...

Menina: Que coisa?

Menino: De dar uma olhadinha no castelo da bruxa. (O castelo já está em cena com a bruxa dentro).

Bruxa: (Ri e sai)

Menina: (Corre e pula no colo do menino) Ai! Socorro! Longe de mim.

Menino: Não tenha medo dessa bruxinha. Ela não é nada. É ou não é criança? (etc) Tá vendo o que diz o povo do planeta? Vamos dar uma lição nessa bruxinha, assim que ela aparecer, porque crianças unidas jamais serão vencidas (3 vezes). (Bruxa entra vestida de borboleta e para no final da música).
Não se aproxime desta borboleta. Pode ser um engano.

Menina: Mas ela é tão linda! Tão ecológica! Suas asas parecem um arco-íris. (Se aproxima) Dona Borboleta, por que o seu pé é tão grande?

Bruxa: Pra andar mais rápido... (fala com voz grossa).

Menina: Por que suas orelhas são tão grandes?

Bruxa: Pra ouvir todo mundo neste planeta.

Menino: Essa história eu já conheço! Vovó e o Chapeuzinho não vale!

Menina: Por que suas mãos são tão grandes?

Bruxa: Pra pegar vocês, meninos sapecas (corre atrás deles). (Logo sai de cena)

Meninos: (Juntos) Fomos enganados, droga!

(Entra um slide da bruxa voando)

Menino: Que tal fazermos uma casa igualzinho nosso planeta, já que vamos ficar por aqui por muito tempo?

Menina: Eu vi alguma coisa velha lá perto daquela árvore.

Menino: Busque, enquanto eu idealizo a nossa casa.
(Vão entrando slides até formar a casa).

Aqui vai ser a nossa cozinha
Aqui a nossa sala com TV e tudo.
Aqui nosso quarto.
E aqui, nosso banheiro...
(Se olha no espelho) Vocês escovam seus dentes? (pergunta para o povo).
Eu escovo todos os dias. Trocam as cuequinhas? Legal! E as meias? Acho que não, hein?... Estou sentindo um cheiro de chulé.
Bem, este lugar também é muito legal pra fazer xixi e cocô....
(Entra música)

Que vontade de correr, de cantar e correr...
De abraçar o contador de histórias para eu dormir, etc.
(menino fica acororado jogando pedrinhas enquanto dubla).
Pronto! Ficou tudo muito lindo. (Slide da casa inteira)
Agora é só brincar.

Menina: Mas sozinha nunca.

Menino: Ué. Eu e você não é sozinha.

Bruxa: (ri, atrás do pano)

Menina: É ela! Precisamos achar uma forma de capturar. Pegamos ela, amarramos numa árvore e depois brincamos de índio com ela. Uh... uh... uh... (circula em volta).

Menino: (Entra um slide de uma árvore) Numa árvore nunca. Uma árvore merece respeito.

Menina: Tenho uma idéia. (Slide de um gigante). Que tal nos transformarmos num gigante? Ela poderá ter medo de gigante e desmaiar quando o ver... Aí agente amarra ela e pronto.

Menino: Ingenuidade sua, mas vamos tentar.

Menina: Venha até aqui. Tenho um disfarce. (Saem de cena)

Morador: Meus amigos... (o gigante já está entrando em cena). Eu já descobri o defeito do fo... (olha para o gigante) fo... foguete... (sai correndo) ai... socorro... polícia... bombeiros... (corre de um lado para o outro e após, cai desmaiado)

(Menino e menina desarmam o gigante).

Menino: Traga um copo de água. Toma. Bebe nosso amigo.

Morador: (Acorda) Fugam meninos! Eu vi um monstro! Fugam...

Menino: Deixe eu explicar amigão... (Morador sai de cena)

M/M: (Juntos) Cometemos mais uma burrada

Menina: Mas eu tenho mais uma idéia. (Slide do Feio)

Menino: Fale logo.

Menina: Que tal eu lhe transformar num homem bem feio... horroroso. Bem que não teria muito trabalho.

Menino: O quê?

Menina: Nada, não. Pensei alto. Eu só vou lhe pintar com minha maquiagem. Você vai ficar lindo, quer dizer, horrível! Tire esta máscara, com ela você não assusta nem mosquito. (menina começa a pintar, etc.) Pronto, agora espere. Olhe no espelho (vira para a platéia).

Menino: Pelo que vejo, fiquei terrível. Assim não vale...

Menina: Enquanto nós aguardamos a bruxa, vamos brincar.

Menino: Legal! Mas com quem?

Menina: Com o povo do planeta (slide do povo). Pelo jeito faz um milhão de anos-luz que ninguém brinca por aqui.

Menino: Poderemos dar uma demonstração.

Menina: Mas preciso de algumas cobaias.

Menino: Como nós não temos vamos demonstrar nós mesmos.

Vendedor: Olha o pé-de-moleque (interrompe os dois). Olha as pipocas doces, salgadas... Olha os girassóis ou molho pé-de-morcego em calda, quero dizer, pêssego em calda.

Menino: Seu vendedor, nós gostaríamos de comprar algumas guloseimas. Venha até aqui.

Vendedor: Vou vender para aqueles moleques minhas maçãs envenenadas.

Menino: Como?

Vendedor: Digo, minhas maçãs carameladas.

Menino: Tem algo de errado com este vendedor. (Fala para a menina).

Menina: Que nada! Um pobre vendedor tentando vender suas quinquilharias.

Menino: Faz de conta que é um pobre velho. Seu vendedor, eu lhe compro todas essas guloseimas e o senhor me ajuda a dar uma demonstração para este povo.

Vendedor: Com todo o prazer!

Menino: Primeiro, vamos jogar bola, assim... etc... Chega! Eles já sabem como se brinca. Aqui está o dinheiro. Muito obrigado.

Vendedor: Então, coma logo aquelas maçãs. Elas derretem muito rápido.

Menino: (Vai comer, menina chama) Não!

Vendedor: Não. Pode comer. São saborosas.

Menina: Primeiro vamos brincar com o povo do planeta. Agora batendo palmas: 1-2-1-2
(Cantam a canção):
"Não atirei o pau no gato.
Pois isto não se faz
O gatinho é nosso amigo
Não devemos maltratar os animais."

Vendedor: Comam logo estes doces mágicos.

Menino: Doce mágico? Tem algo errado com este vendedor.

M/M: (Juntos) Novamente fomos enganados!
(Entra a música de rock. Todos dançam com as fantasias de flores)

Vovó (Bruxa): (Bate palmas na porta) Abram meus netinhos. Aqui está muito frio. Esta chuva congela até os ossos de sua pobre vovó.

Menina: Vovó?!

Menino: Ela nem sabe que nós estamos nesta enrascada planetária. Bom, temos que abrir a porta, mas com segurança. Nunca se abre a porta para qualquer um...

Menina: Você pensa em tudo.

Menino: Vamos olhar pelo olho mágico. (Faz que olha). É uma pobre velha. Eu vou abrir a porta dos fundos por segurança (vai até a porta). Entre, vovózinha... entre...

Vovó (Bruxa): Bom dia, meus netinhos.

Menino: Hum... não está me convencendo.

Menina: Nem a mim. Mas a armadilha não funcionou.

Menino: Não. Você não puxou a corda que disparava a armadilha (menina puxa uma corda imaginária e cai de cima de uma grande armadilha).

Menina: Quer dizer que estamos diante da... (bruxa corta)

Bruxa: Da Bruxa mais poderosa deste planeta.

Menina: Nossa! Será que tem outras por aqui?

Bruxa: Calados, seus invasores! (Olha para o menino). Moleques de saia.

Menino: Êpa! De saia não! (Aponta no nariz da Bruxa)

Bruxa: De calça melhor dizendo. É bom ir lembrando que quem manda neste local sou eu.

Menina: Sou eu (imita). Atrevidinha esta bruxinha.

Bruxa: Calada, formiga atômica.

Menino: (Enfrenta a Bruxa). A senhora falou: moleque?

Bruxa: Mo... mo... moleque. Falei sim!

Menino: Olhe, Dona Bruxa, respeite os meus bigodes.

Bruxa: (Passa a mão na cara do menino). Bigodes de tinta eu não respeito.

Menina: Ela já descobriu tudo pela bola de cristal!

Bruxa: (Pega nas orelhas da menina). Quem me desrespeitar, eu corto as orelhas, ouviu?!

Menino: (Diz para a platéia). Nossa! Ela deve ter um baú de orelhas picadas! Preciso salvar...

Menina: Minhas orelhas não! Eu preciso para ouvir suas histórias, querida vovó.

Menino: (Enfrenta). Larga ela e não discurse mais.

Bruxa: Como ousa chamar minhas leis de discurso? Seu camundongo faminto. (Olha para o povo). Veja o meu povo como estão calados. Eles respeitam minhas leis.

Menino: Também...

Bruxa: Também o quê? Seu camundongo de bigodes!

Menino: Nada! Eu me lembrei de uma coisa interessante.

Bruxa: Posso saber?

Menino: Pode...

Bruxa: Então fale logo.

Menino: Sabe, Dona Bruxa, os bruxos lá da Terra são diferentes dos daqui.

Bruxa: Claro que são! Ninguém pode ser igual a mim.

Menino: Por que a senhora não arregança este saiote esfarrapado e tenta pelo menos uma vez, a doçura da brincadeira.

Bruxa: Nunca. Jamais irei brincar (bate o pé).

Menina: Nossa! Que pezão tem esta bruxa!

Bruxa: Jamais vou quebrar minhas leis tenebrosas, horrorosas e escandalosas... (ri).

Menino: A senhora nunca brincou de boneca? Assim ó! (pega a menina no colo).

Bruxa: Não, claro que não.

Menino: E de roda (rodam). Assim ó... ciranda, cirandinha vamos etc...

Bruxa: Não e não...

Menino: E de marcha soldado? Assim ó... marcha soldado, etc...

Bruxa: Já disse que não, seus trombadinhas.

Menina: Ela está muito irritada.

Bruxa: Basta! Por todos os morcegos do mundo, por todas as barbas de bode fedorento, vocês tem 10 minutos para sair do meu planeta.

Menina: 20 minutos.

Bruxa: 10 e acabou!

Menino: 15, Dona Bruxa.

Bruxa: Tá bom. 9 e meio e não se fala mais nisso.

Menino: Petulante do meu planeta. Para mim a senhora não passa de uma...

Bruxa: Uma o quê, menino?

Menino: Ditadora, e pronto!

Bruxa: Basta! Vou chamar meus urubus.

Menino: Pra que se estou diante de um?

Menina: Olha, Dona Bruxa, o que nós queremos mesmo é fazer este planeta feliz.

Bruxa: Feliz... Vocês vão se arrepender!

Menino: Calma, Dona Bruxa. A senhora não gostaria de tomar um cafezinho superquentinho?

Bruxa: Bem, se é quentinho, eu aceito...
(Menino traz e quando vai alcançar ela se irrita por ver o menino meter a mão no ouvido e colocar no copo). (Bruxa dá um pontapé no copo).

Menina: Calma, Dona Bruxa! A senhora não gostaria de brincar de roda?

Menino: Sabe, dona, rodar adquirir poderes.

Bruxa: É mesmo?

Menino: Sim. Em dois minutos a senhora será dona deste planeta.

Menina: E de outros.

Bruxa: Estão falando sério?

Menino: Claro! Venha. (os 3 rodam e ela cai logo. É colocada em um saco e remetida para outro lugar).

M/M: (Cantam) Esta Bruxa não é de nada. É pura marmelada.

Bruxa: (Quando) Isso é o que vocês estão pensando. (Bruxa faz a metamorfose)
Agora vou até meu castelo, preparei uma poção bem forte e mandarei meus morcegos derramarem neste planeta e ninguém mais irá brincar. Ouviram, meus netinhos?

M/M: Sim, vovózinha.

Menino: Sabe? Já estou com saudades do meu planeta, da minha casa, das minhas coisas, meu velho vídeo-game.

Menina: Pára com isso. Toma este álbum de recordações e mata esta saudade. (menina sai de cena).

Menino: Você tem alguma idéia que vale a pena? Deixe-me ver...
(Quando o menino abre o livro, aparecem na tela slides diversos, bem humorados e comentados pelo próprio). (Depois de apresentar várias fotos, chama a menina). Formiga atômica!

Menina: (Entra). Está me chamando por acaso?

Menino: Sim.

Menina: Só que o meu nome não...

Menino: Eu sei. Foi só pra não esquecer da Bruxa, pois é assim que ela te chama.

Menina: Gracinha!

Menino: Gracinha é esta foto de quando você era gulosa. Olha só como você era. (entra um slide de uma gorda).

Menina: Me dá essa porcaria aqui! (Pega o álbum). (Grita) Ai! Morderam minha perna!

Menino: Quem poderia morder a sua perna? Aqui não tem ninguém.

Menina: Não sei. Talvez um fantasma.

Menino: Não é possível que você acredite em fantasma?!

Menina: Ai! (Grita). Pegaram meu braço!

Menino: Não te falei? Aqui não tem fantasmas.

Voz: Meninos!

Menino: Quem está falando?

Voz: Ninguém.

Menino: Como "ninguém"? Uma voz tem que vir de algum lugar.

Voz: Eu estou em cima de vocês.

M/M: (Juntos) Em cima?!

Voz: Não, embaixo de vocês, seus babaquinhas. (Os meninos olham)

M/M: (Juntos) Embaixo?!

Voz: Não. Do lado de vocês, animaizinhos.

Menino: Olha, Dona Voz, apareça, porque eu não tenho medo de Bruxa.

Bruxa: (Entra) Comigo vocês não podem. Eu posso até ficar invisível, seus trouxas.

Menino: Então fique agora e aqui invisível, e prove para o seu povo que a senhora é mesmo poderosa.

Bruxa: Não atendo pedidinhos de fedelhos.

Menino: Então faça desaparecer este morceguinho. Vamos, faça!

Bruxa: O meu Aristóteles não! Ele é meu amado, idolatrado, jamais!

Menino: Mas então, me dê uma prova.

Bruxa: Não posso, pois preciso de uma panela.

Menina: Panela?!

Bruxa: Sim, panela. Isto vocês não tem, dupla de incompetentes!

Menino: (Entra com uma panela). Aqui está, Dona Bruxa. (Pega o morcego e coloca na panela).

Bruxa: Mas, primeiro vou acabar com vocês. Abracadam, abracadim. Faça estes pivetes desaparecerem diante de mim. (Explosão num canto, eles correm para outro, e explode novamente). Perceberam a minha força? Moleques! (Volta-se para a panela) Perna de macaco sem pelo/ samambaias picadas/ orelhas de morcegos prematuros/ e minissaias de baratas/ Pronto! Agora é só mexer tudo muito bem e esperar a grande mágica. (Explode a panela, o morcego fica grande e sai correndo). Onde foi que eu errei? Será que troquei as poções mágicas? Maldita daquela minissaia de barata.

M/M: Esta Bruxa não é de nada. É pura marmelada.

Menino: Vamos continuar a produzir mais armadilhas, porque agora ela virá com tudo pra cima de nós...

Menina: Ali fora, tem umas cordas e uma bacia com água.

Menino: Busque depressa! Vamos passar a corda por aqui etc... (menino e menina se escondem).

Morador: Amigos, onde estão vocês? Já está quase consertada sua lata de sardinhas, digo, seu foguete... (cai na armadilha). Não, seus idiotas!

Menino: Oh! Desculpe, nosso amigo!

Menina: Não era pra você.

Morador: Eu imagino.

Menino: Desculpe por ter se molhado nesta bacia de água.

Menina: E o pior é não era água.

Morador: Era o que, então?

Menino: Xixi...

Morador: Xixi?! É algum perfume? (Morador sai de cena)

Menina: Não...

Menino: Claro! É francês, sim... perfume francês.

M/M (juntos): Novamente fomos enganados.

(Nisso)

Bruxa: Estes pivetes agora vão me pagar. Raios! Estas vassouras modernas não valem nada, pifam a toda hora.

Menino: Vamos pegar a Bruxa. (amarra, etc.). É, Dona Bruxa, para a senhora voar, só com vassouras eletrônicas. Porque bruxa que é bruxa voa...

Menina: Em vassouras mágicas!

Menino: Calma, Dona Bruxa, já vamos tirar você dessa arapuca (Bruxa vai sair, volta-se para o povo). Aproveitando que estamos todos juntos, vamos construir um grande reino e viver felizes para sempre.

Menina: Êpa! Prá sempre não! Até o foguete ficar pronto.

Menino: Mas, primeiro precisamos chamar um personagem muito interessante de nossa história. Aplausos para o querido Bobo da Côrte.

Bobo: (Entra som de música)

Menino: Vamos eleger um rei de mentirinha, mas com muita verdade.

Menina: Busque no povo (diz para o Bobo).

Menino: (entrevista o Menino Rei)
Agora cinco bravos guardiões.

Menina: Busque no povo (diz para o Bobo).

Menino: E agora, uma rainha.

Menina: Oba! Eu nunca vi uma rainha! Busque no povo.

Menino: (Entrevista com a Rainha).

Todos no palco: rei, rainha, guardiões (brincam de roda, cantam ciranda e logo marcham soldado para sair do palco).

Música do Decreto

Morador: (Lê o decreto)
Fica decretado, pela Ordem Suprema deste planeta, que em qualquer lugar do Universo, onde houver uma criança, serão respeitados os direitos das 1001 brincadeiras...
Obrigado! (agradece os meninos)
Obrigado! (agradece ao povo e sai de cena)

Música: Era um planeta.

(Entra coreografia, etc)
(Menino e menina ficam congelados)

Vovó: Meus queridos, novamente brincando de estátua. Um do ladinho do outro. Parecem de pedras... (grita) Meninos!

M/M (juntos): Vovó?!

Vovó: Sabe, meus netinhos? Eu estava cochilando na minha cadeira de balanço, escutando as Almôdegas Assassinas no meu "oquimem" e tive um sonho fantástico.

Meninos: A senhora sonhou com nós?

Vovó: Sim. Sonhei que vocês estavam numa viagem por um planeta distante e tinha por lá uma Bruxa estrambelhada que queria tomar conta do planeta. Bem, não é muito diferente daqui da Terra (baixando a voz). (Entram alguns slides).

Menino: Mas que belo sonho, vovó!

Vovó: Agora, vocês precisam se arrumar para a escola.

Menina: Mas eu não quero ir.

Menino: Vai sim, menina! Pois se você não for à escola, não aprenderá a ler e escrever e nem saberá contar lindas histórias como nossa vovó.

Menina: Tá bom! Eu vou.

(Entra música: Era um planeta)

Coreografia do grupo.

FIM!